



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: ROBERTO TRIPOLI**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.  
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 09 DE NOVEMBRO DE 2013

**OBSERVAÇÕES:**

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo)** – Boa tarde a todos. Na qualidade de membro da Comissão de Finanças e Orçamento e, como Relator do Orçamento este ano, declaro abertos os trabalhos da 22ª audiência pública de 2013, sendo a terceira audiência pública regional sobre os Projetos de Lei 694/2013, Plano Plurianual 2014/2017; e 695/2013, Orçamento. Com as presenças dos Srs. Vereadores Aurélio Nomura e Dalton Silvano, que está substituindo o nobre Vereador Tripoli.

Esta audiência tem como objetivo facilitar a participação da população da região Sudeste, compreendendo as seguintes Subprefeituras: Ipiranga, Jabaquara e Vila Mariana.

O calendário com as informações das demais audiências públicas desta Comissão está disponível no Portal da Câmara Municipal de São Paulo, no *link* Orçamento 2014. A íntegra da transcrição desta audiência pública também estará disponível no Portal, *link* Audiências Públicas Registro Escrito.

Informo que as inscrições para pronunciamento devem ser feitas junto à Secretaria da Comissão. Também se encontram disponíveis formulários para encaminhamento de solicitações por escrito. Produzimos um formulário para os que desejarem fazer sugestões por escrito.

Foram convidadas para participar desta audiência pública as seguintes autoridades: o Sr. Alcides Gaspareto Júnior, Subprefeito do Ipiranga; Dirceu de Oliveira Mendes, Subprefeito do Jabaquara; e o Sr; Luiz Fernando Macarrão, Subprefeito da Vila Mariana, que está representando pelo Sr. Armindo Boll.

A Comissão de Finanças e Orçamento definiu um calendário, que depois será apresentado, com debates regionais. Serão oito audiências regionais: duas na zona Sul; duas na zona Leste; uma na Sudeste; uma na Norte; uma na Noroeste; uma no Centro. Além disso, ainda faltam mais três audiências temáticas; e quem tiver interesse em algum tema específico pode encontrar no *site* da Câmara. As audiências temáticas são feitas na Câmara Municipal, sempre no horário do expediente, numa segunda ou terça-feira, às 10h ou às 14h. Fica o

convite a quem quiser participar.

Haverá audiência no dia 11 de novembro, das 14h às 17h. Temas: Habitação, Cohab, Fundo de Habitação; Fundo de Saneamento Ambiental e Infraestrutura; Secretaria do Verde e Meio Ambiente; Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Secretaria de Licenciamento”.

Depois, a audiência do dia 12 de novembro, das 10h às 14h. Temas: Secretaria de Transporte; Fundo de Desenvolvimento de Trânsito; SPTrans; CET; Secretaria de Segurança Urbana; Autarquia Hospitalar; Serviço Funerário; Coordenação de Vigilância de Saúde; Centro de Controle de Zoonoses; Secretaria de Educação; e Fundação Paulistana de Educação e Tecnologia.

Por último, no dia 25 de novembro, das 14 às 17h, a audiência abordará os temas: Secretaria de Coordenação das Subprefeituras; Secretaria de Serviços; Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras; Fundo de Iluminação Pública; SP Obras; São Paulo Urbanismo; Autoridade Municipal de Limpeza Urbana – Amlurb; Secretaria da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida; e Secretaria de Políticas para Mulheres.

Os técnicos da assessoria da Comissão de Finanças farão uma apresentação rápida do Orçamento e do PPA regionalizado. Diferentemente dos anos anteriores, o Orçamento este ano consegue indicar obras regionalizadas, ou seja, se for construir 10 escolas, por exemplo, agora são especificadas as regiões. Assim fica mais fácil fiscalizar, porque grande parte do Orçamento está detalhada.

Convido a Sra. Regina para fazer a apresentação e passo a presidência ao nobre Vereador Aurélio Nomura.

- Assume a presidência o Sr. Aurélio Nomura.
- A oradora passa a referir-se às imagens na tela de projeção.

**A SRA. REGINA** – Começando a nossa audiência da Comissão de Finanças, vamos tratar de dois projetos, do Orçamento e do Plano Plurianual. O Plano Plurianual engloba

quatro anos, de 2014 a 2017. Só para detalhar um pouco o ciclo do planejamento, ele pega quatro anos. O Prefeito atual está no último ano do Plano Plurianual, e S.Exa. fará, para os três anos seguintes e mais o primeiro ano do próximo prefeito. Essa fase do planejamento começou no meio do ano, com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que indicou como seria feito o orçamento. Em setembro, a Prefeitura encaminhou para a Câmara os dois projetos, o Plano Plurianual e o Orçamento.

Ressalto uma coisa aqui. Além das temáticas e regionais, realizadas nos finais de semana, a primeira votação do parecer está prevista para o começo de dezembro. Isso significa que, até lá, será definido o que será alterado no orçamento. Então, os senhores poderão solicitar alguma inclusão ou exclusão do Orçamento e os Srs. Vereadores acolhem ou não. O projeto tem dois pareceres. O primeiro parecer pode ter um substitutivo. O segundo parecer é sobre as emendas. Isso significa que se o relator não tiver emendas com o assunto que os senhores querem, ele não vai poder alterar mais nada no segundo parecer.

Para facilitar o trabalho do Vereador, pela primeira vez, conseguimos colocar um formulário na página da Câmara, que será útil para os senhores indicarem a região, onde os senhores querem determinadas coisas. Depois daremos um retorno, se for possível.

Nem tudo o está no PPA tem localização. O que foi possível colocar, está lá. Se os senhores olharem o projeto no orçamento e encontrarem: “Não há um CEU, uma escola onde os senhores querem”, pode ser que ainda possa existir esse CEU lá, mas está na localização a definir. Por que aconteceu isso? Porque, às vezes, não há um terreno para se construir a escola. Então, isso será definido mais para frente.

Se os senhores entrarem no projeto e olharem somente a subprefeitura, haverá um valor menor. Aí depois, olhando para toda a região, haverá um valor maior, porque há outras secretarias que farão obras nessa região. Então, para a região, o valor é maior.

**O SR. BRUNO** – Vou explicar os dados principais do orçamento. Sempre na primeira linha, está específico só o orçamento próprio do órgão. Por isso, esse valor é menor,

como já foi falado. O valor maior é para todos os órgãos, onde há previsão de gastos na subprefeitura. Vemos 33 milhões para o órgão Vila Mariana e 237 milhões considerando tudo o que vai ser aplicado na região.

Quando olhamos para o Plano Plurianual, com os gastos estimados para 2015 e 2017, para os próximos três anos, há 620 milhões, totalizando 857 milhões nos quatro anos. Aqui são os dados básicos da Subprefeitura de Vila Mariana. Ela engloba três distritos, Moema, Saúde e Vila Mariana.

Aqui procuramos resumir as partes principais do que está previsto no Plano Plurianual. Por Saúde, está prevista a construção de dois centros de atenção-psicossocial, uma UPA, Hospital São Paulo e Rede Hora Certa Dr. Alexandre Kalil Yazbeck, na Saúde.

Para Transportes, há implantação e requalificação de corredores, totalizando 25,5 quilômetros. O gasto estimado para isso, no período de 2015 a 2017, é de 309 milhões. Além disso, há modernização semafórica, que vão substituir 154 semáforos, no ano que vem, e 85 nos próximos três anos.

Para Cultura, está prevista a reforma e a ampliação do centro cultural, um gasto próximo de 19 milhões. Para a subvenção ao Museu de Arte Moderna, há estimativa de 774 mil, e para a reforma e ampliação do pavilhão de Cultura Brasileira, há previsão próxima de 9 milhões. Está prevista a implantação de quatro ecopontos, um em Moema, um em Saúde e dois em Vila Mariana. Ainda estão previstas reformas de acessibilidade em passeios públicos, rotas turísticas. Há previsão de tornarem acessíveis 69 mil metros quadrados de passeios públicos na rota turística Sé-Vila Mariana. Além disso, há reformas e acessibilidade em passeios públicos em 21 mil metros quadrados.

Nesse outro tema, há intervenção e controle de cheias em bacias de córrego. Detalhando, há previsão de serem gastos 32 milhões para o ano que vem para o Córrego Uberaba e mais 50 milhões para os próximos três anos.

Para a Subprefeitura de Vila Mariana, para iluminação pública, há 124 novos pontos

de iluminação e a implantação do Parque Chuvisco, com gasto de 17 milhões.

Para o Ipiranga, somente para o órgão, há previsão de 37 milhões para o próximo ano. Considerando todos os gastos dos outros órgãos, que vão para o Ipiranga, são 211 milhões para 2014. De 2015 a 2017, há previsão de 465 milhões. Totalizando, há um total de 676 milhões.

A Subprefeitura de Ipiranga pega três distritos, Cursino, Ipiranga e Sacomã. Quanto à habitação, está prevista a construção de 342 unidades habitacionais no próximo ano, e a grande parte, 6.868, para os próximos três anos, totalizando 110 milhões para os quatro anos.

A regularização fundiária prevista para o Ipiranga compreende 3.562 famílias beneficiadas no ano que vem mais 4.200 para os próximos três anos. O valor esperado é de 13 milhões.

Quanto à urbanização da favela Heliópolis, serão 2.500 famílias beneficiadas, com o valor de 22 milhões. Além disso, há urbanização de favelas não especificadas, com 4.436 famílias beneficiadas, num valor de 26 milhões.

Quanto à Saúde, está prevista a construção de dois UBS, no Jardim Seckler 1 e 2 e no Sacomã 2. Ainda em Saúde, há construção e reforma para instalação de Unidades de Pronto Atendimento, UPA-AMA Sacomã, que é um serviço já existente. Será feita uma nova construção e o PS Municipal Augusto Gomes de Matos, será feita uma ampliação.

Além disso, está prevista a instalação da Rede Hora Certa Flávio Gianotti. Quanto a drenagem, está prevista a drenagem urbana, produção de bacias hidrográficas e está prevista a intervenção na bacia do Riacho do Ipiranga, valor de 221 milhões.

Há a previsão de 106 semáforos para o ano que vem e 58 semáforos para os próximos três anos. Quanto ao passeio público, está prevista a reforma e a acessibilidade de 24.500 m<sup>2</sup> ao valor de 4,5 milhões.

Em educação é prevista a construção de seis CEIs – Centro de Educação Infantil. Aqui está especificada a localização deles.

Além disso, há a previsão da construção do CEU Heliópolis e a implantação de polos da Universidade Aberta nesses dois CEUs – CEU Menino e CEU Parque Bistrol.

Agora vou à última Subprefeitura, que é a Jabaquara. O orçamento da Subprefeitura do Jabaquara é de 26 milhões para o ano que vem. O total de recurso para Jabaquara considerando todo o orçamento é de 192 milhões para o ano que vem. Considerando os três próximos anos, 733 milhões. Total, 926.

A Subprefeitura só abarca o Distrito de Jabaquara. Aqui tem outros dados da Subprefeitura. Quanto à habitação, está prevista a construção de 3.436 unidades no ano que vem e mais cinco mil para os próximos três anos. Total, próximo de 145 milhões de reais.

Está previsto o gasto de um milhão para a regularização fundiária. São 284 famílias beneficiadas no ano que vem e 340 para os próximos três anos. A urbanização de favelas, no período de 2015 a 2017, deve beneficiar 1.526 famílias ao custo de oito milhões.

Quanto à saúde, está prevista a construção da UBS Guarani II. Um serviço existente e será feita uma construção nova na UPA AMA Dr. Artur Ribeiro Saboia. A implantação da rede Hora Certa Dr. Geraldo da Silva Ferreira e a reforma do Hospital Dr. Artur Ribeiro Saboia.

Além disso, está prevista a implantação e requalificação de terminais de ônibus urbanos, especificando, Terminal Jardim Miriam, área útil de 9.200 m<sup>2</sup>, ao valor de 108 milhões.

Quanto à educação, a construção de escolas municipais de educação infantil, as EMEIs, uma na Rua Alberto Sampaio e outra na esquina da João Xavier de Matos com a Rua das Vitáceas.

Será feita a construção de três CEIs, uma na Rua João Xavier de Matos com a Rua das Vitáceas, outro na Avenida Euclides e Cidade Azul.

Além disso, há previsão da Operação Urbana Água Espriada para o Jabaquara. Está prevista a implantação do Parque Linear via parque, uma área de 231 m<sup>2</sup> ao custo de 200 milhões. Canalização do Córrego Água Espriada e do Pinheirinho ao custo de 60 milhões.

Viadutos Dr. Lino de Moraes Leme, Frank Magalhães, Jorge Corbicia, Pedro Bueno e Mário de Campos, totalizando um custo de 200 milhões.

É isso.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo)** – Anuncio a presença do ex-Vereador Murad; Paula Vieira, assessora do Vereador José Police Neto.

Apresentamos um resumo porque o PPA é muito maior do que isso. Depois, se alguém tiver dúvida, temos como apresentar mais detalhes.

Este orçamento regionalizado é fruto de dois debates que foram feitos no primeiro semestre e no segundo semestre. Foram audiências para discutir o Plano de Metas. Alguém participou de uma das duas? Levantem a mão. Tem quatro pessoas que participaram das audiências. É só para vocês entenderem que isso aqui não surge do nada, ele é fruto também de um debate realizado coletivamente.

Vou passar a palavra para o Vereador Aurélio Nomura, que presidirá os trabalhos e eu, como relator, irei acompanhá-lo.

Tem a palavra o nobre Vereador Aurélio Nomura.

- Assume a presidência o Sr. Aurélio Nomura.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Boa tarde a todos. Saúdo a todos na pessoa do nosso Subprefeito do Ipiranga, Alcides Gaspareto Júnior. Saúdo também o representante da Subprefeitura da Vila Mariana, Sr. Armindo. Cumprimento nosso relator dos dois projetos, nosso amigo Paulo Fiorilo, e também nosso parceiro de lutas Dalton Silvano.

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

**O SR. DALTON SILVANO** – Boa tarde a todos. Cumprimento meus colegas Vereadores Aurélio Nomura e Paulo Fiorilo, parabênizo-os pela brilhante atuação na Câmara Municipal de São Paulo em todos os temas; colega Subprefeito Alcides Gaspareto e o

Armindo, representando o Subprefeito; todos os presentes.

Esta audiência pública é para ouvirmos a comunidade. Quero me dirigir ao relator do Orçamento, não é? E nós que temos experiência na Câmara, quero me dirigir ao Relator do Orçamento, porque eu participei. Você perguntou para o Plenário, mas agora eu vou responder aqui: eu tive a oportunidade de participar de várias audiências públicas relativamente ao Programa de Metas, da Prefeitura, nasceu com cem metas e passou para 123 metas no seu fechamento, na sua devolutiva. E é lógico que nossa preocupação é que essas metas sejam cumpridas, porque foi nesse Programa de Metas que a população se manifestou. E essa não é só a preocupação do Relator, do Presidente Vereador Aurélio Nomura, de formular um orçamento que atenda realmente àquilo que foi definido através das audiências públicas, no Programa de Metas.

Então, Vereador Paulo Fiorilo, eu, na verdade, vim fazer esta pontuação aqui. É bom ouvir o que as pessoas têm a dizer. Eu até aqui estou elaborando, vou passar às mãos de V.Exa. - ainda falta a do Jabaquara -, que nós temos exatamente é que refletir o Programa de Metas no Orçamento.

Eu sei que, segundo já foi anunciado até pelo Prefeito Haddad, para o cumprimento dessas metas, se depende, inclusive, de parcerias com o Governo do Estado, parcerias com o Governo Federal. Mas a parte que compete ao Governo Municipal, no Orçamento, temos de fazer de tudo para poder inserir.

Tenho aqui apenas Vila Mariana até a Sé. Falando da Sé, já me dirijo ao Relator também. Eu sei que esta reunião não é da Sé, mas, há quatro ou cinco anos, estamos aí tentando estabelecer lá uma UBS integral na Sé - UBS Integral, UBS Consulta, não importa. Então, constou desse Orçamento passado. Não foi possível viabilizar, mas já fica aqui, como Relator, o pedido já da nossa vizinha Sé.

E, lá no Parque da Independência, que está presente aqui um pessoal do Ipiranga, que quero cumprimentar, e que vai falar, mas também estamos, há dois ou três anos, para que

se coloque verba para a revitalização do Parque da Independência, inclusive no Anexo - que houve problema lá do sítio arqueológico e que, por isso, não deu continuidade na licitação; a questão da Domingos de Morais, já desde a época do governo anterior, que tem que dar continuidade à revitalização, melhorar as calçadas e a pavimentação ali no Largo Ana Rosa. Então, isso, para quem não sabe, temos batalhado bastante, mas nós encontramos as diversas dificuldades. Está aqui o representante do Subprefeito que sabe disso, não é?

Não vou entrar em mais detalhes, porque está tudo no Programa de Metas, queremos ouvir vocês. Mas esses pontos que só estou colocando aqui de uma forma mais ampla; e a questão, claro, obviamente, que nós sofremos todos os dias, a questão de iluminação. Em minha opinião, não queremos aqui que a cidade de São Paulo seja uma Paris com a sua iluminação, mas precisamos reforçar, Sr. Relator - sei da sua competência de fazer os remanejamentos no Orçamento -, reforçar a verba para a iluminação e, se for o caso, reforçar a verba para a llume.

Teria muito mais coisas para falar, mas eu não poderia deixar de fazer essa pontuação, não é? Que nos atenhamos para o cumprimento do Programa de Metas estabelecido, que foi aprovado pela comunidade.

Então, era isso o que eu tinha a falar rapidamente e vamos devolvendo a palavra aí para podermos ouvir as demais pessoas.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - Obrigado, Vereador Dalton. Gostaria de passar a palavra ao nosso Subprefeito Alcides Gaspareto Júnior, por favor.

**O SR. ALCIDES GASPARETO JÚNIOR** - Boa tarde a todos. É uma honra poder estar aqui presente. Queria parabenizar os Vereadores pela iniciativa, porque esse tipo de reunião é muito importante para o Executivo, para que resulte em propostas e sugestões que possam compor o Orçamento e resultará em benefício para a comunidade, através das Subprefeituras.

Para os que não me conhecem, meu nome é Alcides Gaspareto. Estou Subprefeito

do Ipiranga há muito pouco tempo, apesar de ser funcionário bastante antigo. Substituí o então Subprefeito, estou lá há um mês é pouco. Não tive oportunidade de participar das reuniões de metas que definiram algumas diretrizes para o Orçamento, tanto do ano que vem como para o Plurianual, mas estamos aqui na esperança de melhor direcionar os recursos que forem disponibilizados para as Subprefeituras.

Então, boa tarde a todos e boa reunião. (Palmas)

**NÃO IDENTIFICADO** - Boa tarde à Mesa, Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Aurélio, Vereador Paulo e Vereador Dalton e, aqui ao meu lado, o Subprefeito do Ipiranga; a vocês, população dessas três importantes Subprefeituras, essa proposta do Legislativo, da Câmara Municipal, é importantíssima porque discutir o orçamento é fundamental para a sociedade. Então, queria aqui, em nome do Subprefeito Luiz Fernando Macarrão, desejar a todos uma boa participação.

A importância desta Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara? Com certeza, Legislativo e Executivo discutindo com a sociedade o dinheiro, vamos errar menos e vamos acertar muito mais.

Vocês perceberam que também teremos mais dinheiro. Em 2004, quando deixamos a gestão da Marta, era 1/3 a mais do Orçamento na Vila Mariana. Pelo que a gente está percebendo, descentralizar as Subprefeituras é termos mais gente, mais dinheiro e mais participação com vocês, a partir da implementação dos Conselheiros e também dessa participação do Orçamento.

Então, mais uma vez, muito obrigado à Comissão aqui da Câmara Municipal pela iniciativa, e a vocês que estão aqui conosco esta tarde.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - Obrigado pela manifestação.

Gostaria só, novamente, de registrar e agradecer a presença da equipe do Vereador Tripoli - que não veio um, vieram vários, parece que o Gabinete inteiro veio aqui, S.Exa. pôs aqui o Gabinete, parabéns ao Vereador. Mário está representando o nosso Presidente aqui da

Comissão. E gostaria também de manifestar o nosso apreço pelo comparecimento da Sra. Sônia Maria Cintra, que é a Coordenadora Regional da Saúde Sudoeste; a Sra. Sandra Regina, que é Supervisora de Saúde do Ipiranga; e a Sra. Magna Utida, Supervisora de Saúde da Vila Mariana / Jabaquara; e também manifestar a presença do Sr. Waldir, Chefe de Gabinete da Subprefeitura da Cidade Tiradentes, a quem agradecemos a presença.

Deveremos fazer lá uma audiência. Será na semana que vem?

**O SR. PAULO FIORILO** - Na Cidade Tiradentes, naquela região, será dia 30/11, que vai incluir Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Itaim Paulista, Itaquera, Penha e São Miguel. Vai ser no CEU Quinta do Sol, lá no Cangaíba.

Sr. Presidente, queria agradecer aqui à OAB, Ordem dos Advogados do Brasil, que cedeu o espaço, na pessoa do representante legal aqui, que possibilitou que a Câmara viesse fazer esta audiência. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - Obrigado.

Agora vamos passar a palavra aos inscritos. Não sei se já os temos.

Por gentileza. O primeiro nome é a Sra. Camila Pinotti, por gentileza. A senhora representa alguma entidade? (Pausa) Então, por gentileza.

**A SRA. CAMILA PINOTTI** - Oi. Eu ouvi os valores que vocês apresentaram, não é? Aí, dentre as dúvidas, ficaram as seguintes: essa parte que vocês falaram de fazer novas unidades de saúde, eu queria entender: nas unidades que já existem, como temos várias unidades da Unifesp aqui são mais de 200 imóveis só para eles. Como que a gente... Vocês vão fazer para acelerar os atendimentos de alguns exames e remédios? Porque, dependendo do exame, como uma endoscopia – que não é algo tão complexo – pode-se levar mais de oito meses para agendar e sabe-se lá quando vai ser feito o exame. Há outras situações em que os médicos da Unifesp tiveram que contribuir para comprar um remédio para doença de Chagas, porque não tinha no hospital. Estamos fazendo a nossa parte, só que o dinheiro não está chegando até eles.

Outra pergunta é quanto a esses valores, que vocês falaram, destinados a calçadas, para acessibilidade. Vemos por aqui várias calçadas que foram modificadas e receberam piso tátil e, de repente, esse piso chega num poste ou num orelhão. Sabe não existe fiscalização alguma quando isso está sendo executado? Existe rebaixamento de guia também com um poste, enfim, são coisas simples. Onde podemos consultar sobre esses valores que estão gerando esses custos, porque uma placa de piso tátil custa 22 reais e, de repente, vira esse montante de dinheiro. A gente queria entender melhor como é que chega nisso.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - De que região você é?

**A SRA. CAMILA PINOTTI** - Da Vila Mariana.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Gostaria de passar ao Relator e depois à Dra. Sonia, da Coordenadoria da Regional da Saúde.

**O SR. PAULO FIORILO** - Minha sugestão é que, primeiro, poderíamos ouvir os inscritos. Por exemplo, a Camila levantou duas questões. O pessoal da Saúde está presente. A gente pode ouvir o pessoal da Saúde, até porque também tivemos uma reunião com o Secretário, quanto à questão de remédios e à fila de exames e há uma resposta. Então, minha sugestão é para ouvirmos os presentes e, em seguida falamos, porque pode ser que não tenha só as dúvidas da Camila, mas outras.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – O próximo inscrito é o Sr. Eduardo Merege.

**O SR. EDUARDO MEREGE** – Boa tarde. Sou representante dos moradores de Vila Mariana. Fiquei surpreso ao ver que o Córrego Paraguai e das Éguas estão contemplados para 2014. Não esperava essa iniciativa e nem estar presente para ouvir sobre esse assunto. Também me preocupa a forma como vai ser executada essa obra, porque, recentemente, tivemos esses enormes bueiros feitos em Moema, com esses tubos empurrados que deram problema na Av. República do Líbano. Mas não é esse o caso.

O principal é que essas águas pluviais; do fundo de vale da Av. José Maria Whitaker, onde se encontra o Córrego Paraguai; e muitas minas – que existem espalhadas pela região – vão empurrar o esgoto de Moema e da Vila Olímpia por essa tubulação para, de repente, me contarem a história que quando chegar ao Rio Pinheiros, onde existe um emissário, vai levar até Barueri. Quer dizer, isso é falácia. Então, me interessa saber qual tratamento será dado e a vazão que o córrego aguenta, porque a Av. José Maria Whitaker é uma hidro alta avenida com fortes águas. Lembro também do Ipiranga, que tem problema semelhante na Av. Ricardo Jafet. Quer dizer, esses dois pontos têm de ser atacados.

Uma vez satisfeito com esse ponto, quero falar da área de transportes, em que estão previstos corredores de ônibus e o Prefeito foi bem claro quando falou sobre isso, porque havia previsão de ciclovias também, no eixo Norte-Sul. Gostaria que isso fosse feito.

Acho que vamos gastar muito dinheiro com o Parque do Chuvisco. Estou achando que é muito dinheiro e trata-se de um parque praticamente com múltiplas intenções imobiliárias. Todos têm intenções imobiliárias, mas onde vai dar esse Parque do Chuvisco?

Apresentei no Plano Diretor na Câmara Municipal sobre um trajeto de ciclovia justamente em cima do Córrego Paraguai fazendo um *boulevard* em São Judas. Uma primeira ciclovia atravessaria no meio do *boulevard*, saindo no Canteiro da Bandeirantes. Esta cidade vai ter que aprender a ser metropolitana. Se permanecerem esse engessamento de bairros e esses confetes de planejamento, não chegaremos a lugar nenhum.

Então, a discussão regional das três subprefeituras é super importante e espero que valorizem cada vez mais o nosso espaço. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra o Sr. Celso Henriques.

**O SR. CELSO HENRIQUES** – Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa. Sou Celso Henriques, represento o bairro do Ipiranga, faço parte do Conselho do Meio Ambiente e do Conselho da Saúde.

Vou começar falando do Parque Independência. O Vereador Dalton Silvano está

aqui e poderá nos ajudar. Há dez ou 13 anos mais ou menos ouço falar sobre a reforma e a ampliação do Parque. Na gestão do Vereador Domingos Dissei houve uma verba de 1,5 milhão para investir na reforma, no anexo. Acho que em janeiro saiu uma verba elementar de dois milhões.

Em todas as reuniões em que participo sobre o Parque Independência há essa discussão. Gostaria de ter uma resposta definitiva sobre o recomeço da ampliação do anexo do Parque e não sobre a reforma.

Nas reuniões mais recentes têm aparecido representantes de vereadores e deputados questionando sobre as crianças que jogam bola no Parque. Na quinta-feira houve uma discussão sobre o assunto e aprovaram a proibição das crianças jogarem bola no Parque. Eu disse: “Vocês vão tirar as crianças do Parque vão jogá-las onde? Na rua?”

Então, os Parlamentares deveriam investir primeiramente no esporte do bairro. No Plano de Metas vocês falaram em construção disso e daquilo e em momento algum falaram sobre esporte. Gostaria que houvesse investimento nessa área.

Quanto à questão ambiental de parques também há anos venho solicitando ao ex-Colega de vocês na Câmara que construa mais parques no bairro. O Parque Independência está se tornando pequeno. Estamos com uma população de 480 mil habitantes para um Parque somente de 183 mil metros quadrados. Precisamos de áreas verdes no bairro do Ipiranga. Já indiquei para vocês na Câmara três áreas novas para que fosse aprovada a construção de novos parques.

Quanto à questão da saúde, estamos brigando para a construção de mais três novas UBSs. Quando eu disse 480 mil, seriam mais ou menos 20 mil para as UBSs. O Ipiranga necessita de mais três UBSs completando 20. Já indiquei vários terrenos para a construção da UPA. Os terrenos existem e gostaria de saber da Secretaria da Saúde quando serão construídas essas UBSs e a UPA. A UPA eu já indiquei, a área mais necessitada é a de Heliópolis, lá embaixo no bairro do Jardim Patente. Essa é a região onde há maior necessidade

de investimento nas áreas da saúde e ambiental.

No momento é isso. Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - Vou passar a palavra ao relator, depois pediria para que as pessoas ligadas à Secretaria da Saúde respondessem à pergunta.

**O SR. PAULO FIORILO** - Celso, como já falei, na apresentação feita procuramos salientar pontos específicos. No orçamento para a região do Ipiranga, temos equipamentos esportivos no Ipiranga 1, 2 e 3, reforma de equipamentos esportivos. Assim como a ideia de esportes 24 horas no Ipiranga. Aqui tem um olhar e uma preocupação com o que você já disse, está no Orçamento e no PPA. Depois, o pessoal da assessoria pode passar precisamente para você como acompanhar para não ter dúvida.

Com relação ao parque, o Vereador Dalton pediu para falar, em seguida ele fala, e nós temos aqui: para o Parque Independência, readequação: três milhões já previstos. Nós precisamos acompanhar.

Quero aproveitar para fazer uma observação. Vários aqui, pelo menos dois eu sei, são candidatos ao Conselho Participativo, mas há mais. A importância disso é que os conselheiros eleitos também vão poder acompanhar de perto, junto com a subprefeitura, as ações que foram definidas. Tanto no Orçamento como no Plano Plurianual e do Programa de Metas, senão ninguém controla, ninguém fiscaliza. A Câmara faz isso, mas agora teremos os conselhos.

Sobre as questões da Saúde o pessoal vai responder.

Com relação à Camila, você tem razão. Vimos nesta cidade várias calçadas serem construídas com piso táctico em que o fim é no poste, é no orelhão. Vimos guias que não estavam rebaixadas e tinham sinalização erradas, assim por diante.

Creio que a ideia, com relação às calçadas, a Câmara fez um debate importante, no primeiro semestre, com relação à lei que existia, para poder dar uma melhoria nisso e, de fato, conseguir avançar para que possamos ter acessibilidade. Infelizmente, uma parte grande

das calçadas na Cidade não tem acesso nenhum, aliás, é um lugar de risco para as pessoas. Ao contrário de ter o fácil acesso, pode ter o risco de um acidente.

Tivemos na Comissão do Meio Ambiente, salvo engano, a informação da quantidade de pessoas que sofrem acidentes, que entram no Hospital das Clínicas, por besteira, inclusive, quedas e tombos nas calçadas.

Penso que aí você tem razão. Quanto aos valores destinados você pode ter acesso tanto no site da Câmara, no ícone “Orçamento 2014”, assim como na Prefeitura também há disponibilização, sendo possível acompanhar, no dia a dia, como está sendo feito.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PAULO FIORILO** - Claro. Não sei você percebeu que eu tinha dito antes que é uma forma a mais. Com a eleição dos conselheiros há um órgão em cada subprefeitura, com representação popular eleita, inclusive, que vai poder ajudar nesse sentido também. Para cobrar não só o subprefeito, mas também a equipe técnica. Como é possível fazer uma obra desse jeito. Creio que quanto mais transparência, quanto mais fiscalização, melhor para o resultado final das obras que vão ser feitas.

Vou passar para o Dalton, depois ouviremos o pessoal da Saúde.

**O SR. DALTON SILVANO** – Sr. Celso, vou deixar bem clara a questão do Parque da Independência. Às vezes nós escrevemos para poder prestar contas e nem sempre atuamos como o Vereador quer e, eventualmente, como a própria Prefeitura quer.

Acontece que ex-Vereador Domingos Dissei realmente colocou uma verba de 1,5 milhão. Aí foi feita a licitação do projeto do anexo, embora o próprio parque precisa ser melhorado, na questão da pista de cooper. Já pedimos para que fosse feita uma melhora na iluminação. O que encontraram no anexo? Houve uma luta muito grande para que houvesse aquele anexo, aquele terreno. Encontraram um sítio arqueológico, e aí a obra paralisou.

Tiveram de recorrer ao Conpresp, para poder liberar a continuidade da obra. A empresa que ganhou a licitação já havia colocado uma placa e o seu nome, com o custo de mais de um milhão. A empresa venceu o contrato de licitação. Disseram que eu coloquei mais dois milhões. Realmente, até conversando com o ex-Vereador Domingos Dissei, ele disse: “Precisa dar continuidade”. Então, havia 1,2 milhão para fazer a obra e mais uma parte para se revitalizar o próprio parque do outro lado. Seria melhorado a pista de cooper, a iluminação etc. Foram inseridos, no orçamento, os dois milhões, que não foram liberados por conta de que a licitação havia sido vencida. Então, terá de ser feita uma nova licitação. É por isso que, quando falei do Parque da Independência, há três milhões. Para que isso ocorra, temos de voltar a fazer a licitação. Na verdade, é a somatória dos dois que eu coloquei mais 1,5. Somando tudo, isso vai ampliar a revitalização. O único problema foi o sítio arqueológico.

---

- Manifestações fora do microfone.

**NÃO IDENTIFICADO** – Nobre Vereador, se havia 1,5 milhão e foram direcionados mais 2 milhões, entendo que há, em caixa, 3,5.

**O SR. DALTON SILVANO** – Não há, porque o orçamento funciona assim: Para ser liberado 1,5 milhão, o projeto tem de estar com o projeto pronto, tem de estar com a ordem de serviço pronta. Tem de estar tudo em ordem, para haver liberação. Aí o Governo libera, e se inicia a obra. Na medida da execução, vai se liberando o pagamento, conforme a ordem de serviço e a medição.

Isso está registrado nominalmente no orçamento, mas ele não foi liberado. Quando chegar ao final do ano, tem de voltar a constar no orçamento. Então, não foi liberado recurso nenhum. É assim que funciona o orçamento público. Se tivessem começado a obra, há um mecanismo que podem colocar em contas a pagar. Então, há o dinheiro para começar as obras e os restos a pagar.

Atuamos muito nos esportes. Fizemos várias obras no CDMs, hoje clubes da Cidade. O grande problema que temos ali, naquela região do Ipiranga, onde ainda há terrenos, é a questão da regularização fundiária. Recentemente, foi aprovada uma lei na Câmara Municipal, para que fosse liberado aquele terreno da Petrobrás, de 425 mil metros quadrados, para construção de habitação popular.

Para quem mora no Ipiranga, digo que estou com um projeto de lei para desapropriar aquele terreno, que é da União, onde está a Escola de Samba Imperador do Ipiranga e Unidos da Vila Carioca. Temos de usar o Plano Diretor para isso, para poder transformar aquilo num centro desportivo municipal, porque, como é da União, a Prefeitura não pode colocar recursos num terreno que é da União e não é regularizado. Então, o grande problema que nós temos aqui é a regularização fundiária.

Todos os Vereadores vamos cobrar, para que o programa de metas seja cumprido. Se conseguirmos isso, será um grande avanço. Houve várias audiências públicas, com a participação de pessoas que vieram aqui e incluíram detalhadamente aquilo que gostariam para o seu bairro. Falo do programa de metas. Temos de cobrar para que esse programa de meta reflita-se no orçamento.

**O SR. PAULO FIORILO** – Nos corredores que estão sendo licitados, a ideia é que se haja ciclofaixas, ciclovias e alargamento de pistas, até para facilitar.

A previsão é que todos os corredores construídos tenham ciclovias e espaço inclusive para pessoas guardarem bicicletas perto de estações, onde as pessoas irão passar. Então, essa expectativa está colocada inclusive nas licitações. Em algumas regiões, a secretaria já vem fazendo as audiências públicas, para poder apresentar o projeto. Então, é importante temos acompanhar o processo.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra a Magda Takano Yoshida(?).

**A SRA. A MAGDA TAKANO YOSHIDA(?)** – Sou supervisora de Saúde da Vila

Mariana-Jabaquara. Tanto eu como a Sandra, Supervisora do Ipiranga e a Sônia, responsável por compras na coordenadoria, estamos representando, na verdade, a Sra. Karina Calife, nossa coordenadora regional da Sudeste.

Respondendo a Camila, digo que o complexo da Unifesp não é ligado à Secretaria Municipal de Saúde; é ligado à Universidade Federal e é de responsabilidade do âmbito federal. Então, tanto reformas tanto a gestão desse equipamento não está ligado ao município.

As AMAs são ligadas à subprefeitura. A Secretaria Municipal de Saúde tem conhecimento de alguns exames. Temos problemas com alguns exames. A Rede Hora Certa vem justamente para resolver essas questões. Já temos encaminhado para a região Sudeste a Rede Certa do Ipiranga e da região da Penha, que devem ficar prontos ainda nesse ano. Pelo menos, o da Penha fica e, com certeza, o Ipiranga, no começo do ano que vem. Eles terão esses exames contemplados, não só endoscopia, como colonoscopia e eletroneuromiografia, porque a ideia da Rede Hora certa é haver ambulatórios de especialidades com exames complementares e com resolutividade. Então, se a pessoa precisar de uma cirurgia, também haverá essa possibilidade dentro da própria Rede Hora Certa, sem que ela tenha de ficar correndo para outros locais para fazer os exames.

Associado a isso, a partir do momento em que fazemos o diagnóstico da necessidade de alguns exames, o município contratou três unidades móveis que estão percorrendo os locais de maior lista de espera. Então, há um na zona Leste, além de haver na zona Norte e na zona Sul no momento. São unidades móveis.

Então, a partir do momento em que se conseguir a fila lá, o serviço irá para outras regiões. Há serviços de colonoscopia, endoscopia, ultrassonografia e vários outros exames. Isso contempla e diminui a fila.

Paralelo a isso, também contratamos serviços. A autarquia hospitalar também contratou serviços. Então, estamos no Hospital do Tatuapé. Lá há serviços de endoscopia e colonoscopia contratada.

Quanto a isso, vamos diminuir essa fila de espera, que é importante; a gente tem essa ciência. Fora isso, temos uma rede de atenção à saúde, de serviços à saúde, que, na Sudeste, é coordenado pela Dra. Karina. Juntamos todos os hospitais municipais – alguns estaduais já começaram a participar –, com representantes da Secretaria Municipal, representantes da Secretaria Estadual, supervisores de saúde, como nós, que tem responsabilidade por cada região. No caso, a Sandra, do Ipiranga; eu, pelo Jabaquara e Vila Marina; tem Penha, Sapopemba; Mooca; Aricanduva; Vila Prudente. Toda essa região está se articulando para que possamos verificar as possibilidades de cada equipamento. Então cada hospital vem se apresentando e vem trazendo aquilo que pode oferecer para a nossa rede. Com isso, já conseguimos diminuir fila de alguns exames, de algumas cirurgias, como a de vesícula. Temos trabalhado nesse sentido. Sabemos que há algumas necessidades, mas estamos num movimento de reconstrução.

Não sei se esclareci suas perguntas.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PAULO FIORILO** - Camila, use o microfone. Depois, eu também quero dar uma contribuição nesse sentido.

**A SRA. CAMILA** – Então, a dúvida que fica é a seguinte: fora as contratações novas, fora os gastos novos, o que está se prevendo, para usar o que se tem de uma forma melhor. Porque, às vezes, me parece que há uma ingerência pública. Quer dizer, tem o equipamento, mas não tem manutenção, tem um profissional, mas que não pode atender porque falta sei lá o quê. Muita gente não está sendo aproveitada, há equipamentos que estão sendo sucateados para depois ter que comprar um novo. Fica um sistema meio maluco, porque a gente está sempre gastando mais para comprar um novo porque se deixa alguma coisa estragar por falta de manutenção. E é isso que me assusta, porque é sempre uma desculpa para um gasto novo, que é um gasto maior, quando se poderia cuidar melhor do que temos, sem precisar talvez de tantas ampliações, sem mandar fazer um (Ininteligível) no Tatuapé, coisas nesse sentido.

**O SR. PAULO FIORILO** - Deixe-me apenas fazer uma observação.

A questão da saúde na Cidade é um problema grave. A Magda fez referência a

algumas ações que a Prefeitura adotou para tentar minimizar – não resolveu, ainda. Só para vocês terem uma ideia: a fila tinha 850 mil pessoas para poder passar por um exame. A ideia dos três ambulatórios móveis nós tivemos em Emerlino Matazzo, esse da Leste, e agora estamos indo para São Mateus – o da Norte eu não sei onde; eu sei o da Leste que... e na Sul.

O problema é o seguinte: a Prefeitura fez duas ações – uma foi essa; a outra foi disparar ligações para as pessoas para agendar, porque o grande o problema é que, às vezes, tem a possibilidade de fazer mas ela não encontra a pessoa. E o número de telefone de muita gente já não era mais o mesmo, já tinha se perdido e tal. Então isso tem que ser equacionado.

O Secretário de Saúde, Filippi, deu o informe na Câmara recentemente de que a ideia é avançar para diminuir a fila. Não é fácil; em determinados casos é muito difícil. E a construção da Rede Hora Certa vai ser uma forma de minimizar.

Agora eu queria só concordar com você: não adianta apenas construir; é preciso ter recursos para fazer a manutenção – tanto a manutenção dos equipamentos, aqueles que são das construções, como aqueles que você compra, porque, senão, você pode ter um Raio X, mas quebrado, se não fez manutenção. Então é preciso equacionar as duas coisas: disponibilizar serviços para que as pessoas possam ser atendidas, mas também fazer com que a manutenção ocorra. A ideia é tanto a Rede Hora como a UPA para tentar minimizar. Mas insisto: a questão da saúde ainda é um problema que precisa ser resolvido de forma drástica porque temos grandes problemas.

Eu não sei se você ainda quer fazer alguma observação.

**A SRA. A MAGDA TAKANO YOSHIDA (?)** – Eu só queria abordar uma questão: assumimos agora, este ano, as supervisões, e encontramos os trabalhos muito fragmentados, o que, por si só, já dificulta muito a melhoria da questão da saúde. Então o que temos feito muito é isso, e temos trabalhado arduamente, tenha certeza. Só com a rede que temos construído em conjunto com os hospitais já diminuimos uma fila de três anos de cirurgia de vesícula para oito meses. E temos certeza de que ainda vamos conseguir mais. Então temos feito movimentos e tem melhorado, e tenho certeza de que, em curto e médio prazo, vocês já... Quem têm ido às unidades têm percebido. É lógico que temos algumas fragilidades.

Tem a questão do absenteísmo. Nós ligamos para as pessoas para avisar da consulta, porque as pessoas, às vezes, acabam esquecendo a consulta e acabam não indo. Temos mais de 30% de absenteísmo. Isso quer dizer que, em dez consultas, três consultas são perdidas, ou três exames são perdidos, porque as pessoas simplesmente não vão. Isso porque

ligamos, confirmamos. Então isso, sim, de 30 para mais. Há momentos em que temos 50% de absenteísmo. É uma questão muito grave, e nós a temos trabalhado em nossos conselhos, porque isso é muito importante também, e nós temos essa consciência. Mas você pode ter certeza de que nós temos feito todo esse movimento.

Também tem a questão da contratação dos recursos humanos, que já está aprovado. Vai ter o concurso, e isso vai melhorar bastante, porque o nosso RH foi ficando sucateado. Então isso que você colocou é verdade: as pessoas foram se aposentando, ou, às vezes, mudando de emprego, e o RH realmente foi diminuindo.

Estamos nesse movimento de reconquista. É o primeiro ano, e nós já estamos fazendo bastante movimento, mas eu tenho certeza de que, a partir de agora, vamos conseguir resolver bem essa questão.

**A SRA. SANDRA TAVARES** – Boa tarde a todos. Eu sou a Sandra Tavares, supervisora de saúde do Ipiranga. Só vou complementar, porque a questão da saúde, que é muito complexa, já foi colocada com relação ao Ipiranga. O Celso é conselheiro gestor e participa todos os meses das reuniões ordinárias, e, na verdade, acompanha muito a área da saúde. E vimos discutindo bastante o que a Camila fala, em termos de se aplicar ao Ipiranga.

Temos 18 unidades básicas de saúde. Então, mais do que construir novas unidades, nós temos que colocar as existentes, colocar pessoal, que, como a Magda falou, saiu, envelheceu, e também por necessidade de saúde. A rede de saúde é muito complexa. Temos muita coisa para fazer.

No Ipiranga, o Celso mesmo colocou, temos necessidade de que sejam construídas três unidades básicas ainda. Na verdade, eu tinha indicação de dois espaços – Seckler e Sacomã –, os dois na área do distrito administrativo de Sacomã, onde nós temos a maior densidade populacional. E as nossas discussões são todas para conseguir terreno compatível – houve indicação de terreno que não foi aceita pela engenharia. É um movimento nosso, cotidiano, com o subprefeito, para encontrar locais.

Mas, além dessas construções, volto a colocar, e o Vereador Dalton também colocou: a dificuldade que é encontrar espaços em condições de construção: espaços públicos, liberados, que estejam em condições fundiárias.

Temos várias unidades alugadas na Vila Carioca, no Delamare, e não temos espaços públicos com dimensão disponível que nos permita sair desses prédios alugados e ir para espaço próprio. E é uma discussão que fazemos com o governo todo, já que essa

discussão de espaço não é só da saúde. Agora, quanto à complexidade da saúde, nós temos clareza: é muito grande, envolve muito esforço.

Não vou me estender porque temos de garantir a palavra aos presentes. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - Gostaria de convidar o Sr. Roque Pereira Moraes, líder comunitário do Ipiranga. Além disso, dizer a todos que ele é o último inscrito. Se alguém quiser fazer inscrição, por gentileza, dirija-se à Assessoria.

**O SR. ROQUE PEREIRA MORAES** – Boa tarde a todos os presentes – aos integrantes da Mesa, aos Vereadores Nomura, Dalton Silvano, ao Suprefeito do Ipiranga, aqui presente, e ao representante da Subprefeitura de Jabaquara.

Estamos vivendo uma transformação pelo qual o Poder Público se abre em plena sintonia com o grupo social e com a sociedade civil. É interessante que aconteça esse evento. E gostaria de dizer que o plano do estado, da Câmara, apresentado neste momento, é muito excelente. Existe verba? Tem. Tem dinheiro? Tem. Tem dinheiro para a educação? Tem. Tem dinheiro para planejamento? Tem. Tem dinheiro para tudo. Mas vimos sofrendo uma dificuldade no Sacomã, no Ipiranga, por exemplo, na Cursina: falta de creche. E eu acho fundamental que se acrescente esse tipo de coisa, tendo em vista a situação que vem ocorrendo, e que envolve as mães também.

Falávamos no ponto A, que seria a saúde. Eu estive andando pela Rua da Carioca, e em outras ruas daquele bairro, deste distrito, e eu vi algumas mulheres falando a respeito de ginecologista: “Ah, que eu vou ao posto de saúde, mas quem me atende não é um ginecologista, é uma enfermeira, etc”. E isso faz parte, um pouco, da saúde. Provavelmente, a saúde deve prestar atenção a isso. E são mulheres, e elas são um pouco delicadas, elas gostam de ser bem atendidas nessa situação.

O outro assunto seria o terreno da União. Meu caro Dalton, o terreno da União. Quando se trata de terreno da União, onde se pratica esportes, é onde está a quadra da Imperador ou na Presidente Wilson?

**O SR. DALTON SILVANO** – Não, na Presidente Wilson é aquele terreno que vocês estão ocupando, que precisa ser regularizado.

**O SR. ROQUE PEREIRA MORAES** – Correto. Aquele terreno é da União? Não, não, não...

**O SR. DALTON SILVANO** – Não, não foi aquele que eu falei.

**O SR. ROQUE PEREIRA MORAES** – É da Vila Carioca.

**O SR. DALTON SILVANO** – Da Vila Carioca que eu falei.

**O SR. ROQUE PEREIRA MORAES** – Porque aquele terreno, se não me engano, nós temos como área de interesse social. Inclusive, eu vou até pedir ao nosso amigo, o assessor do subprefeito, para que a gente marque uma reunião para discutir a respeito daquela área.

**O SR. DALTON SILVANO** – O senhor se refere à área da Presidente Wilson, ali onde vocês estão com aquelas moradias. Regularização fundiária, é isso?

**O SR. ROQUE PEREIRA MORAES** – Correto. E foi para 2016. A Habitação lançou para 2016, mas há uma controvérsia para agilizar isso.

Bom, e com isso, o que eu tenho a dizer aos senhores é o seguinte: quando se trata de reivindicar ou repor algo que falta nesse projeto, é preciso que todos se manifestem.

Está faltando alguma coisa no meu bairro. Vou lá, tenho de discutir, mas são dois ou três componentes que se levantam, que dizem e mantêm suas propostas, seu idealismo e sua ideia.

Na verdade, o poder não está na chefia. O poder está na ideia do grupo social e de todos os grupos. A ideia encarna no homem que está aqui ou nos que vão planejar.

Não esqueçam: sou candidato ao conselho participativo.

Então quero agradecer a todos. Desejo boa tarde a todos. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - Gostaria de chamar o Sr. Arlindo Amaro dos Santos, do Ipiranga.

Informo que as inscrições estão encerradas.

**O SR. ARLINDO AMARO DOS SANTOS** – Boa tarde a todos. Meu nome é Arlindo Amaro, sou morador da região do Ipiranga.

Quero frisar sobre a gestão do Plano Diretor. Falamos só em propostas e, na verdade, temos tantas outras propostas ainda não realizadas dentro do Plano Diretor. Por exemplo, a Lei 13.430 do ano de 2002 teve inúmeras propostas pelas Subprefeituras, mas, até o momento, ainda não foram colocadas em prática.

Tivemos aí a passagem de mais três governos, desde 2002, e pouco foi feito para a

nossa cidade.

Como disse o nobre Vereador Dalton Silvano, a dificuldade de se cumprir os programas de metas parece ser um pouco complicado. Temos um Programa de Metas que foi lançado à época intitulado: “Conheça as metas do bairro, uma emenda de lei criada pela Câmara Municipal”. Até então, o programa de metas o que quer dizer, que é o programa Plurianual de cada Prefeito e de cada gestão governamental. É fixado no tripé: Plano Plurianual, Diretrizes de Leis Orçamentárias e Orçamento, ou seja, como governo, na proposta de sua gestão política, vai trabalhar para a população em seu período de 4 anos.

Se analisarmos, 4 anos é pouco tempo, pois o conhecimento das metas, o gestor público tem de encaminhar à Câmara Municipal, no prazo de 90 dias – seria até agosto – para que eles aprovelem o programa de governo.

Já estamos no décimo mês de governo. São, aproximadamente, 300 dias do Prefeito Haddad e temos apenas 1,2 mil dias para terminar o governo dele.

Na verdade, o Plano Plurianual vai começar ser inserido à população a partir do próximo ano. Neste ano, o governo atual está trabalhando com o orçamento do governo anterior.

Hoje estamos discutindo um Plano Diretor referente às propostas do ano de 2002.

A minha preocupação é: vamos discutir o Plano Diretor mais uma vez – 2013 – e vai gerar um problema, no futuro, pois temos uma cartilha que diz: “O que queremos da Cidade para 2010?”. Essa proposta foi colocada na época e, hoje, pegar o Plano Diretor com mais de 250 artigos, podemos ver que pouco se fez pela Cidade de São Paulo.

O Ipiranga, com 430 mil pessoas, possui 32 favelas. E saibam, comunidade somos todos nós. Não adianta que a favela é uma situação de vida precária que precisa ser melhorada. O Ipiranga tinha 32 favelas e, hoje, está com quase 45 favelas. O que melhorou?

Antigamente, falava-se: “Precisamos de creche, saúde e educação”. Hoje o que dizem é: “Precisamos de creche, saúde, educação, segurança, moradia e transporte”.

Na verdade, nada melhorou para a Cidade. Ela está perigosamente em ruínas e estamos discutindo um assunto que já deveria ser colocado no ano 2000. Está sendo praticado hoje!

Estamos falando da dificuldade de se cumprir Planos de Metas? Vamos ter muito cuidado, se não vamos ficar discutindo o Plano Diretor até o ano 2200. Não estaremos mais aqui. Eu mesmo tenho 60 anos e se eu disser: “O que pretendo para 2040? Mas, até lá, já estarei com 80 anos. Mas o que será para essa rapaziada de 20 anos hoje? Sem educação, saúde e nem transporte? Prestem atenção a isso e cobrem dos nossos Vereadores o Plano de Metas. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Gostaria de chamar o Sr. André Luis.

Gostaria de pedir a todos que, se possível, se manifestassem em dois minutos no máximo.

**O SR. ANDRÉ LUIS** – Em primeiro lugar, saúdo a todos, principalmente os conselheiros de saúde que, assim como eu, estiveram no Anhembi.

Quero parabenizar o belíssimo trabalho da Sra. Magda, nossa supervisora, uma guerreira. Um trabalho gratificante.

Faço parte do Movimento Nacional pelos Direitos da População em Situação de rua; sou membro da Assembleia de Deus; e também sou conselheiro de saúde, e gostaria de propor, na área da assistência social, o seguinte: que seja construído mais um albergue na região.

O que temos lá não é misto, não tem vagas para mulheres e, por isso, estão expostas a todo tipo de violência.

Nesse sentido, que possa ser planejada a construção de mais um albergue na região e que também haja uma parceria do CAPS com o CEU, para que resulte em entretenimento e outras atividades garantindo mais qualidade de vida.

O CAPS tem uma parceria com o CECO, então, que também tenha uma parceria

com o CEU.

Era isso que gostaria de colocar e agradeço a oportunidade. Que possa, então, haver mais um albergue na região em parceria com o CEU para dispormos de cultura, esporte e lazer, além de qualificação de mão de obra e ainda qualidade de vida. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Gostaria de convidar a Sra. Maria de Fátima Prudente, da AMAM – Associação dos Moradores e Amigos de Moema.

**A SRA. MARIA DE FÁTIMA PRUDENTE** – Boa tarde. Meu nome é Fátima Prudente, faço parte da Associação de Moradores e Amigos de Moema.

Faço parte do grupo de proteção a animais e acho que nós, da sociedade civil, temos arcado muito com uma parte que, na verdade, deveria ser bem mais dividida com o Poder Público.

Nesse sentido, gostaria de saber o que está sendo pensado e o que está proposto, agora, para acontecer em termos de proteção e cuidados. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Gostaria de chamar a Sra. Lúcia Fátima Farias Batista.

**A SRA. LÚCIA FÁTIMA FARIAS BATISTA** – Boa tarde, meu nome é Lúcia Fátima, sou da divisa Jabaquara - Cidade Ademar. Péssimo, divisa, que o Poder Público sempre esquece.

Peço aos meus colegas que votem em mim, pois sou candidata a conselheira. Sou uma liderança independente, não custeada por ninguém.

Gostaria de ressaltar a luta pelo Santa Marina que estamos, desde a primeira reunião do Plano de Metas, travando. Já indiquei vários terrenos para a área de saúde, para creche, e para ampliação. Pelo amor de Deus, liberem verbas, pois indiquei terreno na área, principalmente na divisa.

Peço aos conselheiros que se unam e discutam suas áreas. Não levem só seus problemas, pois um pode ajudar o outro. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Gostaria de chamar o Sr. Paulo Eduardo Toffmann.

**O SR. PAULO EDUARDO TOFFMANN** – Boa tarde a todos. Saúdo a Mesa. Gostaria de fazer um pedido, para esta Comissão, para a região do Jabaquara, a respeito de uma UBS. Entra governo, sai governo, e nunca ninguém faz nada.

Neste ano, quando teve a audiência do Plano de Metas do Jabaquara, foi falado que onde tem o CDC na Avenida Diederich, ia ser transferido da Secretaria de Esporte para a Secretaria de Saúde, para poder viabilizar essa UBS.

Esse pedido é muito antigo e a Vila Guarani não tem uma UBS par atender os moradores. Essa é a reivindicação maior.

E outra coisa que pode se fazer a médio e longo prazos, que também foi proposto no Plano de Metas, é na área do meio ambiente, que as Subprefeituras façam um cadastro de recicladores, de catadores, para tentar fazer um trabalho junto à sociedade na área de meio ambiente. Na realidade, o pessoal reclama do lixo, mas se tiver uma educação ambiental, cuidar dos recicladores e procurar orientar os produtores do lixo, acredito que o destino dele possa ser bem dado em um descarte adequado.

Era isso que eu tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado.

Tem a palavra a Sra. Rosângela Lupi, Presidente da Associação dos Moradores de Moema.

**A SRA. ROSÂNGELA LUPI** – Boa tarde a todos.

Queria saber sobre o Aeroporto de Congonhas, o que vocês vão fazer em relação a isso, porque o Aeroporto de Congonhas, todo mundo sabe, que é um aeroporto que não toma medida nenhuma quanto à segurança das pessoas que utilizam os aviões; utiliza aviões muito maiores do que o permitido; não tem escape, por isso os dois acidentes aconteceram, porque eles não têm como evitar, e é um aeroporto com um movimento tremendo.

Então, entramos agora no Ministério com um pedido, vários bairros, são oito associações, com um pedido para que eles obedeçam as normas que foram elaboradas pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, que é uma Lei Orgânica e que são cem itens a serem obedecidos, e aí entra segurança, ruído, limite de tamanho de aeronave.

Ou seja, o que vai acontecer dentro desse Plano com esse Aeroporto?

A intenção nossa, veja bem, não é fechar o Aeroporto porque, senão, eu acho que nós vamos apanhar do resto da Cidade. A questão é que eles obedeçam as normas de segurança e de respeito às pessoas que moram lá, porque, também, não dá para pegar todos os prédios e jogar fora.

E outra coisa é a respeito da liberação de construções novas em Moema, principalmente. Porque, em Moema, tem uma previsão de construir mais 160 edifícios.

Moema não tem essa capacidade. Primeiro porque ela tem um terreno que é totalmente cheio de água. Era um pântano, então têm vários rios, riachos, riozinhos que estão canalizados hoje em dia e já está começando a apresentar problema. Estamos com enchente, inclusive em Moema.

Então, não têm condições de fazer uma coisa dessas. Então, era outra coisa que a gente queria saber também, quais as providências, o que será feito em relação a isso.

Além do que, o trânsito infernal, tudo isso que não têm condições de mais prédios ali.

Então, é isso.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. José Roosevelt Júnior, também da Associação dos Moradores de Moema.

**O SR. JOSÉ ROOSEVELT JÚNIOR** – Boa tarde a todos os presentes.

Gostaria só de lembrar uma coisinha, tanto eu, como a Rosângela, como a Fátima,

que são da Associação de Moradores de Moema, também são candidatos ao Conselho Participativo, porque queremos, efetivamente, participar dessa mudança dentro da administração.

O que nós queremos, na verdade, em Moema, somos, de certa maneira, privilegiados. Moramos em um bairro que tem uma estrutura de segurança e tudo mais, muito também por conta das pessoas que moram lá. Mas alguns problemas estão afligindo o bairro.

Primeiro, a questão do trânsito. Acho que toda mudança que é feita no bairro, os moradores são sempre os últimos a saber. A CET só nos procura depois que foi feito, como a questão, por exemplo, das ciclofaixas que foram criadas lá. Moema não é contra a ciclofaixa, mas é contra as coisas feitas para ficarem lá sem ninguém usar.

Moema não é contra corredor de ônibus, mas é contra a falta de discussão entre moradores do bairro que podem auxiliar. O que a gente vê, por exemplo, é que nesta semana e nas semanas passadas nem tivemos chuvas tão fortes, mas se for andar pelo bairro de Moema, você vê que os sinais estão todos parados, estão todos em amarelo piscante, se muito.

Sábado passado, por exemplo, um ônibus, por conta do semáforo parado, tinha ônibus que travou o cruzamento da Avenida Ibirapuera com a Avenida República do Líbano e ninguém saía de lá.

Quer dizer, são coisas pequenas, mas que, efetivamente, precisam ser vistas, não só pelo bem do bairro, porque é o bem das pessoas que circulam por lá também.

Outra coisa que a gente gostaria de falar com o pessoal de Orçamento é, a gente tem um caso muito grave na Rua Ibjau, que ela alaga. A Subprefeitura já sabe, mas a gente gostaria de reforçar. Aquilo, para a gente, é prioridade. Não dá para ficar daquele jeito.

É isso.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado.**

Tem a palavra o Sr. João Batista Mariano, do Conselho Gestor da Vila Mariana e Jabaquara.

**O SR. JOÃO BATISTA MARIANO** – Boa tarde a todos.

Eu participo do Conselho Gestor da Supervisão Jabaquara/Vila Mariana e também do Hospital Saboya. Então, a gente tem um movimento.

Se fala tanto em Saúde, então estamos com um movimento, porque, em nossa região, temos um Hospital chamado Santa Marina fechado há dois anos, com todo equipamento montado.

Então, faço um movimento para que se abra esse hospital. Já fiz abaixo-assinado. Particpei, agora, das conferências de Saúde. Ganhamos em duas instâncias o Hospital dentro da Conferência.

Então, eu gostaria de pedir para a Mesa, para a Bancada, e o Prefeito também já decretou como utilidade pública, que vocês olhassem para esse hospital com carinho e nos ajudasse, porque não ser benefício só para o Jabaquara, porque se o pessoal do Jabaquara parar de vir para a Vila Mariana, parar de vir para o Ipiranga, Sapopemba, que são os únicos lugares que nós temos, a Cidade toda será beneficiada.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado. O último inscrito é o Vereador Mourad.

**O SR. MOURAD** – Boa tarde a todos, Vereadores, Subprefeitos e representantes, a população local, estou acompanhando desde o Plano de Metas e agora o Orçamento em si e parabeno a comunidade local que tem participado com referência a resgatar e exigir que se cumpra o Orçamento e que haja as melhorias para a Cidade.

Estou também representando a AVESP – Associação dos ex-Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, cujo presidente é o Almir Guimarães e que me pediu para justificar sua ausência.

Há anos, com referência à iluminação da nossa Cidade, já foi apresentado um

projeto que se tornou lei de mudar a iluminação de mercúrio para as de sódio. Eram mais caras, mais iluminariam 80% a mais e eram mais econômicas que as de mercúrio. Nossa Cidade precisa de uma iluminação melhor, pelos mais diversos motivos, é mais segurança, evita acidentes, desastres, roubos, estupros e dá uma qualidade de vida melhor.

Além das áreas de saúde, transporte e educação, gostaria que fosse foco a iluminação. Passou tanto tempo que hoje seria a substituição feita pelas lâmpadas de LED, embora, o preço não seja adequado, mas é mais econômica ainda.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra a Sra. Cristina Mouro, da Vila Mariana.

**A SRA. CRISTINA MOURO** – Os tópicos que gostaria de abordar aqui alguns já foram abordados, mas gostaria de apontar o meu ponto de vista e um deles que não foi discutido em nenhum momento é a questão de segurança no bairro. Já fomos assaltados várias vezes em frente ao meu prédio e nós moradores nos mobilizamos, colocamos luz na fachada, mas poderia ser evitado se houvesse uma iluminação melhor. Também há a questão de abandono de imóveis, tivemos essa semana na esquina, onde funcionava um lava-rápido, aliás, esse ponto é bastante complexo porque tivemos no passado invasões, moradores de rua, pessoas que utilizavam drogas, a polícia estava constantemente, daí foi feita uma intervenção lá para o lava-rápido e essa semana para a nossa surpresa a coisa foi toda alterada, cercada, mas até quando?

Vemos atitudes imediatistas, mas e a longo prazo? Tivemos, inclusive, um impacto muito grande no valor de custo de vida, o aluguel praticamente foi dobrado porque o proprietário disse que houve uma valorização no bairro, por isso justificou o aumento. Mas, onde está? Estamos vendo novos prédios sendo construídos e a melhoria para os moradores? Como está sendo visto isso? A segurança é uma das coisas principais. Tive meu imóvel arrombado e já fui assaltada na São Judas. Temos um posto de polícia na quadra de baixo e tive de ser deslocada para atender na Tutóia porque não tinham condições de me atender aqui.

A gente que mora aqui sofre com a questão de segurança. Estamos numa guerra civil.

Qual o Orçamento para a questão de segurança? Com está sendo visto isso?

Outra questão, temos uma construção na Domingo de Morais duas quadras acima, que está sendo um grande empreendimento comercial e imobiliário numa região de vários imóveis que são tombados como o Museu Lasar Segall, as casa que estão na frente do museu e que ficam justamente atrás dessa obra que está sendo construída. Temos o parque Modernista. Como está sendo fiscalizado para que o impacto seja minimizado? Existe tanto na Jorge Tibiriça quanto no da Domingos de Morais que estão com *outdoors* enormes nas fachadas, que eu acredito que atinja a conta determinada pelo CADAN para chamar a atenção para o empreendimento, como será durante...

Sobre a coleta seletiva no Bairro, também existe uma verba? O que está sendo feito para melhorar a coleta seletiva? Vemos as que são feitas particularmente como é o caso do Pão de Açúcar.

Sobre o remanejamento no atendimento das UBSs isso chama a atenção e já criei caso com o posto de saúde, pois moro a duas quadras e sou atendida lá na São Judas. Nem eles sabem como é feita a distribuição.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Na página da Câmara Municipal, vocês podem apresentar suas sugestões ao Orçamento anual da Cidade. Aqueles que não se inscreveram, ou as que se inscreveram para falar de um fato concreto, por gentileza, que enviasse também para a Câmara para que possamos reforçar. É muito importante a participação de todos porque depois não adianta ficar reclamando aos quatro cantos quando estamos aqui para ouvir e tentar incluir a sua questão, a sua sugestão no orçamento de São Paulo.

Tem a palavra o nobre Vereador e relator Paulo Fiorilo.

**O SR. PAULO FIORILO** – Primeiro, reforço o que o Vereador Aurélio Nomura, que preside esta reunião, disse. É importante que as pessoas possam encaminhar para nós, por

escrito, até para que a gente possa dialogar com a Secretaria de Planejamento e quais outras secretarias que detêm o orçamento.

Com relação à segurança, qual é o papel da Prefeitura ou qual o limite que a Prefeitura tem? O que a Prefeitura São Paulo fez na gestão passada e tem mantido nesta é a história da Operação Delegada, que é a possibilidade de tirar o policial militar do bico e, de forma oficial, coloca-lo para fazer patrulhamento a pé, mas ainda é muito pequeno.

Para quem falou do problema da segurança, Sra. Cristina e outras pessoas, esse é um problema grave e que precisamos trazer o Governo do Estado por conta da Polícia Militar. Não acho que o problema de segurança é só colocar polícia na rua. É uma questão também de inteligência, iluminação, limpeza, áreas livres ocupadas, então, tem uma série de coisas que podem ser feitas. Tem algumas que são atribuições da subprefeitura e outras não. Daí temos de tentar casar.

Queria deixar a sugestão, Dona Cristina, talvez o Vereador Aurélio e eu possamos promover um debate específico sobre isso. Trazer o pessoal do Conseg, tentar fazer um debate envolvendo a Subprefeitura e ajudar. Há ações que podem ser feitas de forma casada.

Isso não diz respeito ao orçamento, exceto na Operação Delegada que é muito pequena.

A Sra. Rosângela falou do aeroporto. Proponho que o Vereador Aurélio Nomura fale.

A questão das novas construções, a Câmara Municipal de São Paulo está fazendo um debate agora sobre Plano Diretor, como a Cidade funcionará nos próximos anos. Não sei se na região já foi feito o debate. Terá um debate específico sobre o Plano Diretor na Vila Mariana. É importante participar até para que todos saibam o que está sendo pensado para a região, como pode diminuir o tipo de impacto.

O que tem acontecido? A especulação imobiliária tem crescido em várias áreas. Em Moema é um exemplo até porque é um bairro mais estruturado, mas também na Vila Mariana,

na Mooca. Nos bairros que não eram top, começam outros a surgir com essa demanda e crescimento desordenado. O Plano Diretor é um instrumento importante para discutir não só essa questão, mas também o que será da Cidade nos próximos 20 anos. É importante que todos participem.

Com relação ao Hospital Santa Marina. Nas regiões de Vila Mariana, Jabaquara e Ipiranga percebemos que são várias as ações da saúde com UPA, UBS. Às vezes a gente até precisa de um hospital, mas como já foi discutido na conferência e já tem um debate, depois acho que a saúde pode ajudar nesse debate específico.

Alguém falou sobre morador de rua. Na Vila Mariana tem a expectativa de implantação da casa abrigo e da casa de passagem. Então, depois quem tiver interesse específico pode dar uma olhada.

Com relação à Vila Guarani, Paulão, está no orçamento a UBS integral Guarani II, 5,5 milhões. Aprovado o orçamento, que deve ser votado dia 16 de dezembro, depois começa a execução a partir de janeiro pela Prefeitura. Os conselheiros e a Câmara acompanham. Precisa saber se aquilo que foi aprovado está sendo executado. Como temos identificado onde serão feitas as atividades e obras, é mais fácil acompanhar porque tem de sair do papel.

O Prefeito tem uma meta de pontos de iluminação para este ano e para os próximos. A Secretaria está aberta a esse debate. Tem o debate do LED e também o de lâmpadas que possam iluminar melhor a Cidade. Quando temos iluminação adequada, o problema da segurança é minimizado um pouco.

Por último, a Maria Fátima, a Prefeitura conveniou um hospital veterinário e este ano está previsto mais um. Eu não tenho o orçamento específico com relação à parceira, com relação à proteção porque você tem várias ações: castração, vacinação. Eu não tenho aqui. A gente vai fazer o debate com a Zoonoses previsto para 12/11, das 10h às 14h, na Câmara Municipal de São Paulo. Quem tiver interesse específico nesse tema, já fica o convite.

Sobre o aeroporto, eu passo para o Aurélio.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Com relação ao Aeroporto de Congonhas, estamos em debate há quatro anos na Câmara. Infelizmente, a Justiça Federal nos auxilia ao boicotar que se resolvam algumas questões e que respondam algumas indagações.

Pelo que fiquei sabendo, algumas entidades entraram, novamente, com ação na Justiça e pedem o cumprimento de 100 itens para o licenciamento.

É bom que se diga que logo depois da queda, da última tragédia que tivemos no Aeroporto de Congonhas, foi feita uma discussão conjunta entre a Prefeitura de São Paulo e a União e foi acordada uma série de coisas, entre elas a limitação de movimentos – pousos e decolagens.

Acontece que passada toda a comoção da tragédia, novamente, a Infraero voltou a permitir a ampliação dos movimentos no aeroporto. Agora, com a chegada da Copa e das Olimpíadas, pensa-se inclusive em transformar esse local em um aeroporto 24 horas. É isso o que temos de questionar, pois é extremamente importante.

Estivemos e estamos acompanhando todas as ações e pretendemos fazer novamente uma audiência pública para discutir o assunto a fundo. Agora, quem sabe com a parceria ou com uma nova interpretação dada através das ações movidas pelas associações possamos ter algum respaldo.

Peço ao Vereador Paulo Fiorilo, uma pessoa muito bem relacionada com o PT, para trazer as autoridades da Infraero e todas as entidades ligadas ao Governo Federal para discutir aqui, na Câmara ou em qualquer outro lugar essas questões tão importantes, principalmente para a região.

A região vive seguramente um alerta, moro aqui perto e fala-se que não existe sobrevoo ou voo na Cidade depois das 22 horas. Todos nós que moramos na região sabemos que até meia-noite e muitas vezes até de madrugada escutamos aterrisagens e movimentos de aeronaves na região. Portanto, há a necessidade da discussão com acuidade e principalmente

tendo em vista a questão do Plano Diretor.

Todo aquele trecho de Moema podemos considerar como zona cinzenta. Na realidade, esse trecho foi vetado na discussão do Plano Diretor e a Comissão de Urbanismo entendeu que poderia utilizar os mesmos parâmetros utilizados no zoneamento anterior. Então, prevaleceu em cima do entendimento. Há ainda a questão daquele famigerado prédio que foi reaberto. Dizem que não podemos mais edificar na região, daí a necessidade de limitarmos uma altura, um gabarito na região.

Paralelamente, o Plano Diretor que aqui está libera por completo a construção. Então, é isso que precisamos discutir. Essa discussão é importante para todos nós da região, que não suportamos mais o trânsito, porque somos passagem para outros bairros e cidades – o ABC tem tudo por aqui –, cada vez mais insuportável.

Lembro de que o Plano Diretor possibilitará a construção em toda a região onde tiver corredor de ônibus e linhas de metrô. Será o potencial 4, o que possibilitará aumentar em três vezes em algumas áreas, em quatro vezes mais o que é permitido hoje. É importante participar efetivamente da discussão do Plano Diretor de São Paulo.

A questão da segurança pública realmente é um problema bastante sério. Estávamos conversando com o Alcides e tentamos criar na região da Saúde um posto. Estamos com uma série de dificuldades, mas seria importante discutir esse assunto e nos mobilizar, mesmo porque o Governo de São Paulo, através da Secretaria de Segurança Pública está reestruturando a jurisdição dos batalhões. É hora de, através dos Consegs e da população, chegarmos e levarmos às autoridades e ao Secretário de Segurança Pública as nossas posições.

Mas, é importante saber que não adianta só ter o esforço de colocar mais soldados, mais policiais. É importante que nós possamos analisar a questão da segurança pública também como um fator social, que é extramente importante.

Lembro que, no Congresso Nacional, está sendo discutido a revisão do Código

Penal. Os notáveis estão diminuindo as penas. A pena máxima para homicídio, por exemplo, que é de 30 anos, será reduzida para 20 anos. Também está sendo discutida a descriminalização das drogas.

Enfim, precisamos acompanhar esse processo, porque se entendeu que um terço da população carcerária do nosso país é composta por traficantes. Por que, então, não descriminalizar a pena do porte de drogas? É para isso que estão caminhando. Não mais serão construídos presídios, porque vamos tirar de lá as pessoas que estão cumprindo pena.

Portanto, precisamos, por meio dessas ações, nos mobilizar. Esse é um trabalho difícil. O nobre Vereador Paulo Fiorilo vem fazendo um esforço muito grande para debater com a população. Daí a necessidade da participação popular, pois verificamos que ainda é pouca. Numa situação como essa, quando da discussão não só do orçamento do ano que vem, mas também o segundo projeto de maior importância para a Cidade neste mandato, o Plano Plurianual, que diz respeito a investimentos na nossa cidade, o comparecimento ainda é muito pequeno face à sua importância.

**O SR. PAULO FIORILO** – Só para concluir, o Fábio, da Sempla, me passou a informação de que já saiu o decreto de desapropriação da área do hospital. A Prefeitura só não tem ainda a posse, mas já há recursos para isso. São 55 milhões. Isso já é um passo para se resolver esse problema.

Outra informação. O José falou sobre a questão da mudança do trânsito, da construção de faixas. A CET tem um pessoal responsável por isso. Talvez pudéssemos acioná-los para que o debate fosse feito antes da implantação, até para que as pessoas possam discuti-lo.

Proponho ao nobre Vereador Aurélio Nomura uma parceria. Combino de levar o pessoal da Infraero e S.Exa., o pessoal do Estado para discutirmos segurança.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PAULO FIORILO** – Isso já podíamos ver com o pessoal da saúde, para

saber o que está acontecendo lá.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PAULO FIORILO** – Só encontrar o hospital.

Agradeço à OAB e a todos a presença. Em nome da Comissão, agradeço ao nobre Vereador Aurélio Nomura, ao Subprefeito, ao seu representante e a todos da saúde por terem contribuído com este debate.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Reitero o agradecimento ao Presidente da OAB Jabaquara/Saúde, Dr. Antonio Ricardo Mirando Júnior e agradeço ao Relator Paulo Fiorilo, ao Vereador Dalton Silvano, ao Subprefeito de Ipiranga, Sr. Alcides Gaspareto Júnior e ao Armindo, representante do Prefeito Macarrão.

Agradeço a todos o comparecimento. A participação de todos irá ajudar, e muito, a promover a melhoria da qualidade de vida na nossa cidade.

Boa tarde. Muito obrigado.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

